



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA NEIDE ALVES TEIXEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FORTALEZA
2020

MARIA NEIDE ALVES TEIXEIRA

CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, FAGED – Faculdade de Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.

FORTALEZA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T1c TEIXEIRA, Maria Neide Alves.
Contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Maria Neide Alves TEIXEIRA. – 2020.
41 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.
1. Literatura de Cordel: Origem, Características e Potencialidades Didáticas. 2. Trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. 3. Planos de aula aplicados. I. Título.
- CDD 370
-

MARIA NEIDE ALVES TEIXEIRA

CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Pedagogia da Universidade
Federal do Ceará, FAGED – Faculdade de
Educação como parte dos requisitos para
obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará
FAGED - Faculdade de Educação

Profa. Dra. Olívia Coelho da Silva
Universidade Federal do Ceará
FAGED - Faculdade de Educação

Profa. Ms. Silvana Mendes Sabino Soares
Universidade Federal do Ceará
FAGED - Faculdade de Educação

FORTALEZA
2020

Ao meu Deus, Todo-Poderoso que protege e
guia todos os passos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha querida família que amo de todo coração e que me dá forças para lutar cada vez mais em busca dos meus objetivos.

À professora Doutora Ana Paula de Medeiros Ribeiro, do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará FACED - UFC, pela grande competência, profissionalismo, incentivo e paciência durante a orientação deste trabalho.

Às professoras da Banca Examinadora, Doutora Olívia Coelho da Silva e professora Silvana Mendes Sabino Soares, pela valiosa contribuição e apoio.

A todo corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará FACED - UFC, pelos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Aos funcionários da Faculdade de Educação do Curso da Universidade Federal do Ceará FACED - UFC, pela gentileza e simpatia.

Aos amigos que direta ou indiretamente participaram da minha luta, com incentivo e orações.

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia
Criou-se sem formosura
Mas tinha sabedoria
E morreu depois das horas
Pelas artes que fazia.

E nasceu de sete meses
chorou no bucho da mãe
quando ela pegou um gato
ele gritou: não me arranhe
não jogue neste animal
que talvez você não ganhe.

João Grilo chegou na corte
Cumprimentou o sultão
Disse: pronto, senhor Rei
(deu-lhe um aperto de mão)

Com calma e maneira doce
O sultão admirou-se
Da sua disposição.

João Martins de Athayde

RESUMO

A literatura de cordel, objeto deste trabalho, é um gênero literário popular, de ficção, escrito na forma de poesia rimada e impressa em pequenos folhetos. Este estudo tem como objetivo mostrar o quanto a literatura de cordel atende aos preceitos definidos pelos documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa no que se refere ao desenvolvimento das competências leitora e escritora. Neste sentido, destaca-se o seguinte questionamento: Por que a literatura de cordel ainda é pouco explorada nas escolas comparando-se a outros gêneros textuais? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica envolve autores que publicaram artigos, livros e trabalhos científicos sobre o tema. A pesquisa documental abrange documentos oficiais do ensino da língua portuguesa (Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), Diretrizes Curriculares do Estado do Ceará, Direitos de Aprendizagem, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e Planos de Aula (2019). A fundamentação teórica aborda a literatura de cordel contextualizando a origem, características e potencialidades didáticas e a as potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante dos resultados obtidos por meio dos autores pesquisados constata-se que a literatura de cordel é um recurso pedagógico valioso com enormes potencialidades atreladas a práticas sociais de letramento em sala de aula que contribui de forma eficaz para promover a formação do leitor e para explorar o desenvolvimento da leitura e da escrita da língua portuguesa.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Cordel literature, the object of this work, is a popular literary, fictional genre, written in the form of rhymed poetry and printed in small leaflets. This study aims to show how much cordel literature meets the precepts defined by official documents for the teaching of the Portuguese language with regard to the development of reading and writing skills. In this sense, the following question stands out: Why is cordel literature still little explored in schools compared to other textual genres? This is a bibliographic and documentary research. Bibliographic research involves authors who have published articles, books and scientific papers on the subject. The documentary research covers official documents of the teaching of the Portuguese language (National Curriculum Parameters (PCN, 1998), Curriculum Guidelines of the State of Ceará, Learning Rights, National Curricular Common Base (BNCC, 2017) and Lesson Plans (2019). The theoretical foundation addresses the cordel literature contextualizing the origin, characteristics and didactic potentialities and the potentials of cordel literature in the pedagogical work of reading and writing in the early years of elementary school. In view of the results obtained through the researched authors it appears that cordel literature is a valuable pedagogical resource with enormous potentialities linked to social literacy practices in the classroom, which contributes effectively to promote the training of readers and to explore the development of reading and writing in the Portuguese language.

Keywords: Cordel Literature. Reading. Writing. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 A literatura de cordel: origem, características e potencialidades didáticas.....	15
3.2 As potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita no ensino fundamental.....	22
4 OS PLANOS DE AULA APLICADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

O pleno desenvolvimento das competências de ler e de escrever é função precípua da escola e encontra-se estabelecido dentre os princípios do ensino fundamental, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental” (Inciso I, art. 32, LDB).

Para a adequada consecução desse objetivo, a escola busca efetivar o que é posto nos documentos oficiais que se relacionam ao currículo de cada etapa de ensino. Para o Ensino Fundamental – anos iniciais, há um conjunto de diretrizes que orientam a definição dos conteúdos e o estabelecimento das metodologias. Na área específica da Linguagem, a oferta da diversidade de gêneros textuais é condição essencial para que as crianças possam melhor desenvolver a leitura e a escrita.

O papel do professor nessa tarefa é de trabalhar com essa diversidade de gêneros textuais tratando cada um de acordo com a sua finalidade. Além disso, as atividades com a leitura e a escrita devem ser programadas de acordo com as condições materiais que o aluno possui fora da escola, ou seja, devem ser levadas em consideração as condições socioeconômicas do aluno (COSTA, 2020).

Segundo Macedo (2014), a necessidade de uma base comum para os currículos, em nível nacional, não é recente, uma vez que o próprio documento, homologado em dezembro de 2017, acerca da criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já estava prevista na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 como estratégia para o alcance de algumas metas do Plano Nacional de Educação (PNE-2014). Portanto, a BNCC é um documento que tem como propósito nortear o que deve ser ensinado, nas escolas de todo o Brasil, desde a educação infantil até o final do ensino médio.

Conforme Silva et al., (2020), a leitura e a escrita são componentes que facilitam o acesso à maioria da cultura humana. Porém, não basta somente reproduzir as palavras enquanto som, torna-se necessário compreendê-las. Então, para que tal propósito seja alcançado é preciso utilizar diversas formas e meios com o objetivo de atender aos interesses das crianças e dos jovens para que sintam o prazer pela leitura.

Dentre essas técnicas, encontra-se a literatura de cordel que, como gênero discursivo, apresenta uma linguagem simples, acessível, escrita um tanto curta e que dialoga com a

realidade de forma muito constante, uma vez que, possui a capacidade de não apenas despertar, mas também de facilitar a leitura.

De acordo com Medeiros (2002), o cordel é um dos mais expressivos modos da cultura nordestina, por isso os textos cordelistas podem ser um grande partidário nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade.

A literatura de cordel, como gênero do discurso ajuda na memorização, pois, somente é possível adquirir gosto e apreciar aquilo que se compreende. Vale ressaltar que o fato de as palavras estarem basicamente restritas ao som, de maneira nenhuma irá determinar de modo único as formas de expressá-las, mas também os métodos de pensamento, bem como o de estocagem do conhecimento a ser adquirido (COSTA et al., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho se justifica, primeiramente, devido ao grande interesse pessoal em abordar um tema tão importante para o ensino fundamental dada a possibilidade de inclusão do estudo da leitura e escrita do gênero literatura de cordel. As observações realizadas no período de diagnóstico do Programa de Residência Pedagógica, destacadas neste estudo, impulsionaram a escolha, porque ficou evidenciada a importância de colaborar com a criação de novas estratégias de leituras.

Além disso, a relevância social foi decisiva e fundamental na eleição do tema em estudo, uma vez que, o diferencial deste tema está atrelado à necessidade de conhecer e explorar todos os tipos de textos que circulam socialmente, a fim de formar leitores e escritores autônomos.

Evidentemente, o principal elemento a ser explicitado aqui é o interesse social na solução do problema que torna evidente que a literatura de cordel ainda é pouco explorada nas escolas, em virtude do pouco conhecimento sobre esse gênero. Portanto, a contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita do Ensino Fundamental é imprescindível para mostrar os aspectos da cultura popular.

A principal questão que impulsionou o desenvolvimento dessa pesquisa foi:

- 1) Por que a literatura de cordel ainda é pouco explorada nas escolas comparando-se a outros gêneros textuais?

Desse modo, este trabalho traçou como objetivo geral realizar estudo sobre o quanto a literatura de cordel atende aos preceitos definidos pelos documentos oficiais do ensino da Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento das competências leitora e escritora.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental.

No intuito de enriquecer o estudo, há também a menção aos planos de aula que esta pesquisadora utilizou no desenvolvimento das atividades como bolsista do Programa Residência Pedagógica.

A pesquisa bibliográfica envolveu autores que publicaram trabalhos científicos sobre o tema em apreço, entre eles: ARAÚJO, Giovanna Macedo de Araújo; SOUZA, Rebeca Ramos de. Literatura de cordel como fonte de incentivo à leitura (2017); BATISTA, Francisco das Chagas. Cordel (2017); BARTHES, Roland. O prazer do texto (2015); CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna. O cordel na sala de aula: uma proposta para o letramento literário (2019); LIMA, F. Leidiane. A literatura de cordel na sala de aula: uma reflexão sobre a experiência no estágio de literatura ensino fundamental (2016); SILVA, Tatiane Cléria da. Literatura de cordel e a relação com a leitura: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem (2017); SONÁLIO, Vera Lúcia Pichek; MOREIRA, Caio Ricardo Bona. Letramento literário por meio de cordéis em sala de aula (2016); SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. Literatura de cordel: um recurso pedagógico (2018), dentre outros.

A pesquisa documental abrange documentos oficiais do ensino de Língua Portuguesa – LP (1997); Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), Diretrizes Curriculares do Estado do Ceará, Direitos de Aprendizagem (1990); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e Planos de Aula (2019).

Para o alcance dos objetivos propostos, este estudo encontra-se assim estruturado: primeiramente a introdução, em seguida a metodologia; na sequência, o referencial teórico que explora na primeira sessão a literatura de cordel: origem, características e potencialidades didáticas e na segunda sessão evidencia as potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, os planos de aula aplicados, as considerações finais e as referências encerram o referido trabalho.

2 METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo sobre o tema proposto que aborda a contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais no ensino fundamental.

O método proposto visou atingir, portanto, o objetivo geral que buscou realizar estudo sobre o quanto a literatura de cordel atende aos preceitos definidos pelos documentos oficiais do ensino da Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento das competências leitora e escritora. Os objetivos específicos trataram de analisar as propostas do uso da literatura de cordel em planos de aula executados no Programa Residência Pedagógica.

Foram selecionadas bibliografias específicas, em bases de dados eletrônicas e nacionais, que contribuíram para o processo do estudo, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

Também uma pesquisa documental relativa a documentos oficiais do ensino de LP (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), Diretrizes Curriculares do Estado do Ceará, Direitos de Aprendizagem (1990) e Base Nacional Comum – BNCC (2017) e Planos de Aula (2019) que fundamentam a contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita no ensino fundamental, com o objetivo de buscar o conhecimento legal referente a contextualização da temática apresentada por meio de uma análise crítica e descritiva.

Os Planos de Aula em destaque nessa pesquisa documental foram utilizados nas aulas de uma Escola Pública Municipal, em turmas dos anos iniciais no ensino fundamental durante o desenvolvimento das atividades do Programa de Residência Pedagógica, buscando a observação do processo formativo intencionando compreender o que os alunos do ensino fundamental entendem por literatura de cordel na leitura e escrita e como acontece o seu desenvolvimento no processo de instrução.

As turmas nas quais os planos de aula foram desenvolvidos eram compostas por alunos do ensino fundamental, pertencentes ao 2º ano B e 5º ano C, de uma Escola Pública Municipal, localizada em um bairro da periferia da cidade de Fortaleza, no Ceará, com o objetivo de analisar e identificar características e funcionalidade do gênero cordel (vide Apêndice I e II).

A aplicação dos planos de aula apresentados nessa pesquisa foi realizada durante os dias 9, 13, 16 e 23 de setembro de 2019 com a duração de 2 horas/aula enfocando a Língua Portuguesa e Artes destacando exclusivamente o cordel por meio de atividades propostas.

Assim, a prática foi desenvolvida nas referidas turmas do 2º ano B e 5º ano C, a fim de promover a sensibilidade artística dos estudantes, possibilitando o conhecimento de características e da funcionalidade do gênero cordel, a interpretação por meio de atividades da literatura de cordel, por parte da criança e a produção de um cordel de forma coletiva.

A seguir, encontra-se a parte teórica sobre literatura de cordel: origem, características e potencialidades didáticas e as potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, na sequência, uma breve descrição da aplicação dos planos de aula.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda a literatura de cordel, sua origem, características e potencialidades didáticas e as potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentro dessa perspectiva, fica evidenciada que a integração entre as tecnologias, linguagens e representações possuem um papel predominante na formação dos alunos possibilitando assim, uma melhor qualificação para o convívio e a atuação na sociedade.

3.1 A Literatura de Cordel: Origem, Características e Potencialidades Didáticas

O vocábulo cultura é cenário em todos os períodos da história da humanidade, tanto no Renascimento, como no Iluminismo e na Idade Moderna descrevendo e fazendo um estudo da vida rotineira que engloba costumes, crenças, e valores de todas as formas culturais. A natureza humana apresenta traços culturais que foram erguidos na vida social, sendo disseminados e modificados a todo momento, uma vez que culturas distintas estão interagindo a todo instante (CARMO, 2016).

Milanesi (2017) admite que dispor de cultura é apresentar o saber e o conhecimento. Esse pensamento de que a cultura está ligada à posse da sabedoria encaminha para uma visão da existência de pessoas que possuem cultura e outras que não dispõem da cultura porque não adquiriram o conhecimento.

Carmo (2016) acrescenta que tal modo de pensar está ligado à colonização da América e de outros lugares no mundo, quando os colonizadores deixavam patente haver uma diferença entre a elite, que era o povo que tinha cultura e o povo sem letramento, que dispunha apenas da cultura popular. Estudos apontam que, durante o século XIX, a palavra cultura passa a ser utilizada por potências imperialistas como sinônimo e símbolo de dominação e exploração de outros povos. Todavia, a literatura de cordel trata-se de um elemento cultural, pois suas rimas, versos e folhetos são construídos e reconstruídos a partir de questões de sujeitos históricos e culturais que, desejam expressar nas mais variadas formas e com certa intensidade, sua visão e seu pensamento no tocante ao mundo. Possui também dimensões educativas pois configura um conjunto de saberes elaborados por um povo dia após dia.

Segundo Costa (2020), a literatura de cordel é um modelo de poesia popular impressa em folhetos e negociada em praças e feiras. Essa literatura surgiu em Portugal, durante o século

XVII e era escrita em folhas soltas. Como apresentava um aspecto bastante elementar, era comercializada nas ruas, penduradas a um barbante para despertar a atenção das pessoas interessadas nesse tipo de literatura.

A produção literária do cordel mostra uma completa relação com a oralidade. No que diz respeito às suas origens, foi por persuasão das narrativas orais, das cantorias de viola e dos contos que surgiram os primeiros registros do gênero. Os estudos de Cascudo (1939 *apud* ALBUQUERQUE, 2011, p. 169) ressalta que, no Brasil, os folhetos foram introduzidos por cantadores e viajantes que passavam por pequenas localidades e fazendas dedicando-se ao verso improvisado.

O cordel é um mundo extraordinário de espontaneidade e naturalidade, que não pode ser apreendido pela antropologia, história, literatura, linguística, comunicação, artes visuais, psicologia, economia, geografia, pedagogia, dentre outros. Portanto, o caminho mais prático foi seguir a definição de patrimônio cultural brasileiro que exhibe a Constituição de 1988, pois o art. 216 da nossa Lei Magna abriu caminhos para agir de forma mais consequente nesse campo de interesse. Segundo o referido artigo: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...” (MENESES, 2019).

Difundidos por toda a Europa, na Espanha, essa forma popular de literatura era chamada de *pliegos sueltos*. Mas, antes desse termo, entre os séculos XVI e XVII, já se verificava na França a expressão *littérature de colportage*, ou literatura popular escrita em prosa. Estudos apontam que com o crescimento do gênero por todo o país, o governo francês proibiu os folhetos em 1854, ao justificar que não havia meios para controlar uma arte subversiva. A literatura de cordel surgiu no continente americano através de seus descobridores espanhóis e portugueses, à medida que se instalavam nas terras por eles conquistadas (COSTA, 2020).

No Brasil, nos últimos anos do século XIX, a ideia de cultura popular passou a ser explorada por historiadores, antropólogos, sociólogos, folcloristas, artistas e pensadores da educação como um viés para a formação da identidade cultural do país (CARMO, 2016, p.13).

A literatura de cordel aportou ao Brasil por intermédio dos colonizadores lusos, mas somente no fim do século XIX impregnou-se no Nordeste como uma das peculiaridades da cultura regional sob a influência das histórias e dos contos de bois valentes, cantadas em versos por cordelistas. No nordeste brasileiro, a literatura de cordel teve início sob a influência das histórias e dos contos de bois valentes, versejadas por cordelistas (LIMA et al., 2018).

Neste sentido, Lima et al., 2018), acrescentam:

O século XX é apontado por uma diversidade de práticas sociais e discursos que colocaram a literatura de cordel e o repente à margem da cultura letrada e do reconhecimento social enquanto arte brasileira. Todavia, embora fosse um comércio bastante promissor para a primeira geração de poetas essa atividade era discriminada e os poetas eram considerados sujeitos que perambulavam pelas cidades, desocupados, cuja arte se circunscrevia ao gosto dos trabalhadores pobres, analfabetos. De outro lado, a história do século XX é conhecida, também, pela luta incansável desses poetas contra o preconceito e as formas de exclusão social da literatura de cordel e do repente (p. 186).

De acordo com os estudos de Cosson (2017), o cordel é uma espécie de texto artístico e exclusivamente fictício que pode ser útil no processo do letramento literário. Levando em conta que as práticas sociais de letramento devem favorecer o trabalho com textos atuais, os folhetos, mesmo que não sejam de publicação recente, continuam mostrando a cultura do povo brasileiro. É um tipo de cenário em que ficção e realidade se juntam com a empregabilidade e habilidade do humor para propiciar diversão, informação e educação. Talvez não exista uma maneira literária mais genuinamente brasileira do que o cordel, motivo que pode favorecer sua recepção entre o aluno e o leitor.

O crescimento da literatura de cordel no Brasil não aconteceu de modo harmonioso, pois a oral, precursora da escrita, caminhou vagarosamente em busca de forma estrutural, visto que os primeiros repentistas não mostravam muito compromisso com a gramática, com a métrica, com a rima e muito menos com o número de versos para compor as estrofes. Alguns versos eram bastante longos e outros, eram demasiadamente resumidos (SILVA, 2017).

Por construir um papel importante, motivador e de crescimento do aluno no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a leitura dramática deve ser elemento presente nas aulas de literatura de cordel (ARAÚJO; SOUZA, 2017).

A linguagem, segundo os fenomenologistas, é uma ferramenta que permite trocas do organismo com o mundo que nos envolve e do qual somos parte, segundo o nosso modo de ser nesse mundo, modo corporal. Essa ferramenta é que transforma a sensibilidade da nossa experiência, do viver a vida, em coisa inteligível, em conhecimento, representações, que podem, então, ser comunicadas - carregadas de desejos, motivações, afetos - tornando assim possível o convívio social (MENESES, 2019, p.3).

Conforme Batista (2017 p.4), “[...] a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas

de família, entre outros” representam fatos de composição social que foram responsáveis para que essa literatura viesse a ser um instrumento de cultura popular.

O folheto do cordel estabelece uma fase de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real. Essa mudança busca tanto relacionar o cotidiano ao sonho, quanto inserir a história maravilhosa na vida de todos os dias. Teoricamente, observa-se que existe na literatura de cordel uma enorme variedade de assuntos. Na maioria dos países, ela tem sido classificada segundo seus ciclos temáticos. As classificações se diferenciam entre si, de acordo com os critérios utilizados pelos folcloristas. No Brasil, destacam-se Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Ariano Suassuna, Roberto Câmara Benjamim, Manuel Diegues Jr. e Câmara Cascudo (ARAÚJO; SOUZA, 2017).

Além disso, a classificação dos temas da literatura de cordel encontra-se assim estabelecida:

Temas Tradicionais: a) romances e novelas; b) contos maravilhosos; c) estórias de animais; d) anti-heróis: peripécias e diabraduras; e) tradição religiosa; 2. Fatos circunstanciais ou acontecidos: a) de natureza física: enchentes, cheias, secas, terremotos, etc.; b) de repercussão social: festas, desportos, novelas, astronautas, etc.; c) cidade e vida urbana; d) crítica e sátira; e) elemento humano: figuras atuais e atualizadas (Getúlio, ciclo do fanatismo e misticismo, ciclo do cangaceirismo, etc.), tipos étnicos e tipos regionais, etc.; 3. Cantorias e pelepas (ARAÚJO; SOUZA, 2017, p.4).

Segundo Lima et al. (2018), a expressão literatura de cordel passou a ser empregada no Brasil a partir do final da década de 1950, quando o pesquisador francês Raymond Cantel passou a colaborar com instituições acadêmicas brasileiras por meio de conferências e artigos publicados e associou a poesia em versos produzida pelos poetas brasileiros com a literatura dita de cordel praticada na Europa. A literatura de cordel sempre demonstrou grande apelo popular. Nos dias atuais, calcula-se que mais de quatro mil cordelistas ainda estão sobrevivendo através de suas composições, que abordam uma diversidade de assuntos e acontecimentos. Neste sentido, destaca-se alguns já bastante famosos por sua contribuição à arte e a cultura popular: Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré); Cuíca de Santo Amaro; Firmino Teixeira do Amaral; Gonçalo Ferreira da Silva; Guaipuan Vieira; Homero do Rego Barros; João de Cristo Rei; João Martins de Athayde; José Alves Sobrinho; Leandro Gomes de Barros; Manoel Monteiro; Téo Azevedo.

O cordel percorreu séculos e distâncias e enquanto fenômeno cultural consegue transformar um indivíduo analfabeto, sem conhecimento da escrita e da sua estrutura, em um sujeito apto a discutir conflitos sociais, sendo referência como fonte de informação para

determinadas comunidades. O cordel é rico em elementos ideológicos, linguísticos e simbólicos, que fazem parte da construção de mundo de um determinado grupo, que movimenta suas teorias através de construções próprias da sua cultura (CARMO, 2016).

A literatura de cordel é utilizada em todas as regiões do país, tanto nas cidades pequeninas do interior como nos grandes centros urbanos, e a influência de sua linguagem pode ser reconhecida na música, no cinema, na televisão e nas artes plásticas. O cordel é uma expressão cultural que revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos pela população ou imaginados pela verve criativa dos poetas. Por esse motivo, há uma profunda identificação entre o público leitor/ouvinte e a narrativa presente na literatura de cordel que diverte, informa, opina, polemiza e participa ativamente da vida social. Isso explica sua permanência no mercado editorial, no mundo acadêmico, nos veículos de comunicação de massa e nas redes sociais, beneficiando-se das possibilidades de interação (LIMA et al., (2018).

No fim do século XIX até as duas primeiras décadas do século passado foram definidas a estrutura, as regras de composição e comercialização dos folhetos impressos em tipografias de jornal para um público leitor interessado na obra. Com essa literatura alguns editores compraram os direitos de publicação de determinados poetas, tornando-se proprietário exclusivo daquela produção. Foi o que aconteceu com João Martins de Athayde, um grande editor de folhetos que comprou os direitos da obra de Leandro Gomes de Barros conhecido como o escritor de maior expressão do gênero (MARINHO; PINHEIRO, 2017, p. 149).

Durante os anos 1960, a produção do cordel sofreu uma oscilação devido a evolução tecnológica da comunicação de massas no país, ou seja, o rádio e a televisão começaram a preencher o espaço informativo que antes era do cordel. Durante o período de 1970 e 1980, os pesquisadores do Brasil passaram a concordar com a existência de que a literatura de cordel era parte importante da cultura, que até tornou-se moda entre algumas camadas mais privilegiadas da sociedade. Todavia, com as transformações sociais decorrentes dos avanços tecnológicos e das diferentes maneiras de pensar e agir que abarcam as novas gerações, a produção literária do cordel continua sendo um meio de informar e divertir os leitores (NASCIMENTO, 2018).

Nas versões nordestinas referente ao cordel, os códigos reelaborados a partir de fábulas medievais europeias continuam relativamente estáveis, no entanto, no processo de recriação, apareceram novos significados responsáveis pela formação de um sistema de referências que incluem tanto a visão de mundo do poeta de cordel e de seu público quanto os pormenores das práticas socioculturais vigentes na região (MARQUES, 2017, p. 18).

Segundo Marinho e Pinheiro (2017, p.37-38), não existem restrições temáticas, mas ainda é comum perceber que os aspectos da vida nordestina se destacam, seja através das paisagens, das comidas, dos desejos e dos sonhos do povo.

Uma das causas de grande importância no sucesso dos cordéis foram os romances, as histórias de amor, de valentia, que nele estava contido a justiça, a moral, e, sobretudo, os casos circunstanciais. Então, toda essa riqueza do cordel está fazendo sucesso, por exemplo, a morte de Lampião, alguns desastres, alguns assassinatos de gente importante. Então o cordel tem essa variante enorme, como tem a literatura em prosa (OLIVEIRA, 2015). Neste sentido,

[...] o prazer da leitura vem evidentemente de certas rupturas, como por exemplo, códigos antipáticos, neologismos pomposos e derrisórios criados uma vez que mensagens pornográficas vêm moldar-se em frases tão puras que poderiam ser tomadas por exemplos de gramática. Como diz a teoria do texto: a linguagem é redistribuída. (BARTHES, 2015, p. 11).

Dentro deste contexto, a poesia popular retrata e põe em questão diferentes aspectos da sociedade e pode funcionar, como qualquer outra literatura, como instrumento de deleite e reflexão (MARINHO; PINHEIRO, 2017, p. 83).

De acordo com a Carta Magna e com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394 promulgada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN foram elaborados como referência para o trabalho docente no âmbito dos ensinos fundamental e médio no Brasil. Dessa forma, mais do que um conjunto de regras, os PCN sugerem caminhos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, expressando os novos entendimentos em torno da ação pedagógica.

A Constituição Brasileira, promulgada no dia 05 de outubro de 1988, dispõe no seu artigo 215, inciso 1º, o seguinte texto: “O estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.

Os PCN focalizam a importância dos textos no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Conforme publicam os PCN, os textos são instrumentos que beneficiam a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Portanto, os PCN preservam a necessidade de colocar à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, dentre outros (BRASIL, 1999, p. 61).

Dentro desse contexto, pode-se garantir um primeiro benefício que a inserção da literatura de cordel na escola pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem: “contribuir com o processo de diversificação de textos, viabilizando o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando a sua produção e interpretação produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1999, p. 26).

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao mesmo tempo em que afirmam a importância das variantes linguísticas como expressões da identidade, acentuam a necessidade de a escola transformar suas práticas no sentido de combater o preconceito linguístico. Dessa forma, os PCN mostram que cada variante linguística desempenha um papel de relevo de acordo com o contexto discursivo, cabendo à escola a tarefa de capacitar o aluno a escolher o registro mais coerente para uma situação comunicativa. O cordel pode proporcionar um trabalho interessante em sala de aula tanto em relação ao trabalho com a oralidade quanto relativo ao estudo de variantes linguísticas, ou mais propriamente, de variantes regionais (LIMA, 2016).

Nesse sentido, o cordel pode contribuir com a descoberta, pelo aluno, de novas palavras, formulações sintáticas, timbres e outros, colaborando para o desenvolvimento do seu conhecimento no tocante à diversidade linguística do português, idioma brasileiro. Assim sendo, o cordel, pode servir como um instrumento para combater o preconceito linguístico, mostrando como cada nuance que forma o mosaico linguístico brasileiro tem potencialidades expressivas na produção e na transmissão de saberes (SILVA, 2020).

Dentro dessa técnica, a literatura de cordel se revela bastante interessante no que se refere à variação textual, ao trabalho com artefatos estéticos, ao contato com a oralidade, ao exercício da criatividade, à percepção da riqueza e à pluralidade cultural brasileira. Para o aluno das escolas do Nordeste, onde o cordel se consolidou, o cordel é uma ferramenta de processamento da identidade, encaminhando os estudantes ao contato com as suas raízes culturais. Aos estudantes de outras regiões, principalmente àquelas em que o cordel é menos conhecido, a literatura de folhetos oferece aos estudantes uma visão da grandeza de uma cultura valiosa, patrocinando assim, a pluralidade cultural (LIMA, 2013).

Em seguida, discutem-se as potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais no ensino fundamental.

3.2 As Potencialidades da Literatura de Cordel no Trabalho Pedagógico da Leitura e da Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O ensino da leitura literária é um desafio para a escola, especialmente no ensino Fundamental, uma vez que a literatura não ocupa, na educação brasileira, o lugar que merece, pois observa-se nas escolas, que ela tem sido deixada em segundo plano.

A escola é o espaço institucional de construção e transmissão do conhecimento, embora não seja o único. Esse conhecimento é aprendido por meio de linguagens, as quais, na maioria das vezes, usa o código linguístico. Dessa forma, ensinar a ler e a escrever e, mais especificamente, desenvolver e ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes é a função basilar da escola (CAVALCANTE, 2019).

Segundo os estudos de Martins (2014, p.22), entre o povo grego e romano, saber ler e escrever era “o marco de uma educação apropriada para a vida, com vistas ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres”.

Neste sentido, compreender a leitura como algo necessário à vida social, uma vez que a escrita regula as práticas sociais das comunidades letradas, sobretudo no mundo ocidental. Assim, nesse contexto mediado pela palavra escrita, é preciso saber ler e escrever para incluir-se socialmente (CAVALCANTE, 2019).

Como já foi dito, anteriormente, os PCN pretendem nortear o docente em sua prática, apresentando-se como uma proposta curricular, pois tem como objetivo orientar o professor sobre os conteúdos das mais diversas áreas, em que séries e ano podem ser explorados. Além de explorar as características da área e indicar os conteúdos e objetivos propostos para o nível de escolarização ao qual se refere também se dedica a propor critérios avaliativos. Em suas primeiras páginas, o documento do MEC reconhece que o novo contexto pelo qual atravessa o país desde a segunda metade do século XX que engloba industrialização e urbanização, ampliação do uso da escrita, desenvolvimento dos meios de comunicação colocou à tona novos desafios a serem enfrentados pela escola (NASCIMENTO, 2018).

O modo de trabalhar a literatura de cordel representa uma verdadeira estratégia leitora que pode render bons resultados, dada a variedade de possibilidades que esse conteúdo permite. A linguagem dos folhetos traz em si uma sonoridade e um encantamento, que, muito provavelmente, fará com que os alunos se motivem a praticar a leitura em voz alta, como algo diferente, uma novidade a qual essa faixa etária (ente 13 e 15 anos) gostará de praticar. Esse exercício possibilitará uma reflexão dos leitores sobre seus desempenhos, o que pode contribuir para uma melhoria significativa da prática leitora (SOUZA; LIMA; PENHA, 2017, p.8).

De conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 2016, p. 27).

O letramento literário é uma vertente dos estudos de linguagem que nasceu das reflexões sobre letramento linguístico, agora aplicados à literatura, alicerçando sua base nas práticas sociais do desenvolvimento da leitura e da produção textual dos mais variados contextos sociais, denominando-se letramento. Frente a este contexto social e diversificado, o letramento literário possui um caráter diferenciado com a escrita e a leitura, por conseguinte possui um letramento singular. O letramento literário possui um segmento bem diferenciados dos outros letramentos, pois a literatura tem uma função única com a linguagem, englobando um perfeito estado de sintonia entre a escrita e palavra (SONÁLIO; MOREIRA, 2016).

O cordel é um gênero muito envolvente e não será difícil mobilizar os alunos nesse trabalho, não apenas no tocante a realização da leitura, mas também com o objetivo de trabalhar a oralidade, a eloquência, tantas vezes esquecida pela escola (SOUZA; LIMA; PENHA, 2017).

A utilização do cordel no ambiente escolar deve explorar todas as possibilidades de sentidos oriundos do texto como as vozes sociais que tratam de vários temas. Logo, o cordel como gênero do discurso contribui na formação do aluno possibilitando o domínio de outros conteúdos. O professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo brasileiro, despertar nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzi-los para que conheçam e compreendam como é retratada a realidade nesses poemas (SILVA, 2020).

Compagnon (2009, p. 31) admite a perspectiva de que, por intermédio da literatura, o homem conhece a si e ao mundo, quando afirma:

A verdade é que nas obras-primas do romance contemporâneo dizem muito mais sobre o homem e sobre a natureza do que graves obras de Filosofia, de História e de Crítica, assegurava Zola. [...] A literatura responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo. Um ensaio de Montaigne, uma tragédia de Racine, um poema de Baudelaire, o romance de Proust nos ensinam mais sobre a vida do que longos tratados científicos (COMPAGNON, 2009, p.31).

O gênero cordel caracteriza-se por explorar a oralidade do aluno visto que esta habilidade é aperfeiçoada na escola, muito embora o aluno quando entra na escola já está sabendo se comunicar. Portanto, é preciso desenvolver atividades que favoreçam o gosto por textos em que se exercite a oralidade (SOUZA; LIMA; PENHA, 2017).

Barthes (2013) explica que a arte de escrever é o suficiente para que a literatura obtenha destaque e seja efetivada enquanto manifestação de transformação humana, visto que o indivíduo, pensa, reflete e transforma suas ações e pensamentos de acordo com a sensibilização da arte envolvida na representação literária.

No ambiente escolar, a literatura é um local de conhecimento e, para que funcione como tal, deve ser explorada de uma forma adequada, uma vez que a escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Por fim, não se cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor (COSSON, 2017, p. 26-27).

De acordo com Marinho e Pinheiro (2017, p. 7), “é preciso abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista da maior importância”. Partindo dessa concepção para inserir o cordel no debate, esta forma literária se apresenta como uma rica fonte de informação e entretenimento para o seu leitor. A depender de como seja explorada no cenário educacional, pode ser um tipo de texto com o objetivo de conquistar o interesse do aprendiz, servindo de suporte a eventos de letramento literário e, conseqüentemente, auxiliando na formação do indivíduo leitor.

Considera-se que é na leitura e na produção de textos literários que o aluno vivencia a experiência do outro, portanto a literatura tem a função bastante específica de incentivá-lo a expressar seus sentimentos, sem perder sua identidade. Nessa prática, a literatura assume um papel de humanizar as pessoas, mas sem as mesmas perderem suas identidades (SONÁLIO; MOREIRA, 2016).

No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade [...] (PORTO, 2009, p.22).

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o cordel estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistido em meio ao rolo compressor da cultura de massa (MARINHO; PINHEIRO, 2017, p. 128).

Neste sentido, Marinho e Pinheiro (2017) apresentam algumas sugestões para o trabalho com a literatura de cordel, ou seja, atividades envolvendo toda a escola podem ser realizadas, como por exemplo, uma Feira de Literatura de Cordel. A Feira pode ser realizada como uma atividade específica, mas também figurar dentro de uma semana cultural ou artística e que pode abranger diferentes atividades: a venda ou distribuição de folhetos; emboladores e violeiros cantando, fazendo desafios de improviso; exposição de xilogravuras e de folhetos antigos e atuais; murais com reportagens sobre a literatura de cordel em geral; palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais.

4 PLANOS DE AULA APLICADOS

A principal questão norteadora desse estudo foi a propulsora do interesse em desenvolver atividades junto aos alunos que abordassem a literatura de cordel.

De acordo com Marinho e Pinheiro (2017, p. 7), “é preciso abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista da maior importância”.

Partindo dessa concepção pode-se dizer que esse gênero literário precisa ser levado para as escolas como atividade de aprendizagem, como informação ou como feira para que os alunos adquiram o gosto e o interesse pelo cordel, pois segundo Marinho e Pinheiro (2017), “essa forma literária se apresenta como uma rica fonte de informação e entretenimento para o seu leitor. A depender de como seja explorada no cenário educacional, pode ser um tipo de texto com o objetivo de conquistar o interesse do aprendiz, servindo de suporte a eventos de letramento literário e, conseqüentemente, auxiliando na formação do indivíduo leitor”.

Marinho e Pinheiro (2017) apresentam algumas sugestões para o trabalho com a literatura de cordel envolvendo toda a escola podem ser realizadas, como por exemplo, uma Feira de Literatura de Cordel com distribuição de folhetos; emboladores e violeiros cantando, além de palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais.

No tocante ao objetivo da pesquisa que visa analisar as características e potencialidades da literatura de cordel no trabalho pedagógico da leitura e da escrita nos anos iniciais no Ensino Fundamental considera-se atividades que ajudem na oralidade e expressividade do aluno.

Neste sentido, de acordo com o referencial teórico apresentado, Meneses (2019), evidencia que “o cordel é um mundo extraordinário de espontaneidade e naturalidade, que não pode ser apreendido pela antropologia, história, literatura, linguística, comunicação, artes visuais, psicologia, economia, geografia, pedagogia, dentre outros”.

Souza; Lima; Penha (2017) acrescentam que “o gênero cordel caracteriza-se por explorar a oralidade do aluno visto que esta habilidade é aperfeiçoada na escola, muito embora o aluno quando entra na escola já está sabendo se comunicar. Portanto, é preciso desenvolver atividades que favoreçam o gosto por textos em que se exercite a oralidade. ”

Os objetivos específicos buscam realizar estudo sobre o quanto a literatura de cordel atende aos preceitos definidos pelos documentos oficiais do ensino da Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento das competências leitora e escritora e analisar as propostas

do uso da literatura de cordel em planos de aula executados no Programa Residência Pedagógica.

Neste sentido, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental” (Inciso I, art. 32, LDB). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2017, p.71), “[...] formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”. A Constituição Brasileira, promulgada no dia 05 de outubro de 1988, dispõe no seu artigo 215, inciso 1º, o seguinte texto: “O estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.

Assim sendo, os PCN evidenciam que cada variante linguística desempenha um papel de relevo de acordo com o contexto discursivo, cabendo à escola a tarefa de capacitar o aluno a escolher o registro mais coerente para uma situação comunicativa. “O cordel pode proporcionar um trabalho interessante em sala de aula tanto em relação ao trabalho com a oralidade quanto relativo ao estudo de variantes linguísticas, ou mais propriamente, de variantes regionais” (LIMA, 2016).

Ainda a respeito dos objetivos específicos, no sentido de analisar as propostas do uso da literatura de cordel em planos de aula executados no Programa Residência Pedagógica destaca-se a importância e o valor desse programa com apresentação de atividades e experiências cordelistas realizada em uma Escola Pública Municipal do ensino fundamental situada em Fortaleza, Ceará.

A seguir, serão apresentados alguns dos planos desenvolvidos.

PLANO DE AULA 1

Escola Municipal XXX
Regente: Maria Neide Alves Teixeira
Turma: 5º ano C (Ensino Fundamental) - Manhã
Número de crianças: 30
Faixa etária: 10 anos
Duração prevista para a atividade: 6 horas/aulas
Data: 13/03/2019
Conteúdo: Gênero Cordel
Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Artes

Objetivos:

- Analisar e identificar características e funcionalidades do gênero cordel;
- Compreender a estrutura do texto;
- Desenvolver a leitura, escrita e interpretação por meio de atividades da Literatura de cordel, por parte da criança;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos;
- Conhecer a arte visual como produção de cultura.

Habilidades:

- EF35LP01 (Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado).
- EF35LP21 (ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões inclusive aqueles sem ilustrações estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores).
- EF35LP27 (Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros).
- EF15LP16 (ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc) e crônicas).
- EF15AR05 (experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade).



Metodologia:

- No primeiro momento será entregue aos alunos um texto introdutório sobre Literatura de Cordel, respeitando seus conhecimentos prévios e a exploração do gênero;
- No segundo momento os alunos trarão suas pesquisas sobre poesia de cordel, e será formada equipes com seis componentes, para ouvir, ler e declamar cordéis;
- No terceiro momento desenvolver a criatividade com a técnica da xilogravura;
- No quarto momento planejamento, elaboração, revisão de escrita dos cordéis pelos alunos individualmente, de textos anteriormente estudados e declamação das produções.

Recursos didáticos: Textos escritos em folhas A4, lápis, caneta, borracha, quadro (lousa), pincel (giz), bandejas de isopor, papel sulfite, tinta guache preta, rolinho, corda.

Cronograma:

Atividade 1 – Lendo Cordéis

Atividade 2 – Conhecendo Patativa do Assaré

Atividade 3 – Oficina de xilogravura

Atividade 4 – Produzindo um cordel

Avaliação: As atividades propostas neste planejamento oportunizarão a oralidade, a escrita, interação e criatividade. Portanto, a avaliação será feita processualmente, partindo do interesse, desenvoltura e participação dos alunos.

COMENTÁRIOS PLANO DE AULA 5º Ano C

O que o estudo sobre o cordel oportunizou:

- Aprimoramento a linguagem escrita ao permitir a reflexão, que não é uma simples transcrição do que falamos e que está subordinada a normas gramaticais.

- Incentivo a rodas de leituras, os livros de cordéis circulavam de mão em mão.

- Na produção dos versos os alunos mencionavam histórias contadas por seus pais e avós, sobre como migraram para as outras cidades para fugirem da seca e do desemprego. O cordel do Patativa do Assaré foi um fator motivador para essas produções.

- Foi importante perceber que a maneira do povo falar não é errada. Dessa forma os PCN afirmam a importância das variantes linguísticas como expressões da identidade,

acentuando a necessidade de a escola transformar suas práticas no sentido de combater o preconceito linguístico.

- A variação dos temas com escrita livre deixou-os mais à vontade.

- Aplicamos com mais ênfase a técnica da xilogravura, porque percebemos que os alunos possuíam pouco contato com as linguagens artísticas provenientes da cultura popular e o uso da xilogravura foi um meio de experimentar como possibilidade artística.

- A leitura dos cordéis no ambiente escolar, amplia a diversidade cultural aproxima os alunos da cultura popular, incentivando o gosto pela leitura e a ampliação do conhecimento de mundo, o reconhecimento de si e do outro, promovendo transformações sociais.

Dificuldades na produção dos cordéis

- Falar da importância do desenvolvimento da oração, começo, meio e fim.

- Da coesão, de obedecerem a ordem e a sequência dos fatos da história escolhida.

- A falta de intimidade com as rimas pois o cordel exige muita expressividade.

PLANO DE AULA 2

Escola: Escola Municipal XXX

Regente: Maria Vanessa Correia Barbosa

Turma: 2º ano B Turno: tarde

Data: 09/09/2019

Duração: 2h/a

Tema: Cordel

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Artes

Objetivos:

- Explicar sobre o Sarau de poesia;
- Apresentar o gênero Cordel;
- Analisar a estrutura do cordel junto com os alunos.

Habilidades:

- EF02LP26 (ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura).
- EF12LP18 (Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição).

- EF12LP19 (reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações).

Conteúdos:

- Sarau de poesia
- Cordel
- Planejamento da elaboração de um cordel

Metodologia:

- Falar com as crianças sobre o Sarau de poesias: acessar o conhecimento prévio das crianças sobre o que é um Sarau de poesias. Em seguida, dizer que haverá um evento desse na escola e contará com a participação deles. Para concluir esse momento, falar que o gênero escolhido foi o cordel.
- Apresentar um cordel: mostrar um cordel, destacando com as crianças as características visuais. Depois, dividi-los em grupos e entregar uma parte do cordel explicativo, solicitando que leiam. Ao retornar para o grupão, a residente vai ler a primeira parte e passa a vez para cada grupo. As partes serão coladas no mural com a finalidade de analisar o cordel destacando o que perceberam da estrutura do cordel e se há alguma palavra que não entenderam. Para finalizar a residente lança a pergunta: E se fossemos fazer um cordel sobre qual tema faríamos? Então, fazer uma listagem de 3 temas e pedir que as crianças votem colocando um tracinho na coluna referente ao tema.

Recursos:

- 2 Cordéis, 2 pincéis para lousa, 10 folhas A4, 1 estojo de canetinhas coloridas, 1 fita gomada e 1 caixa de som.

PLANO DE AULA 3

Escola: Escola Municipal XXXX

Regente: Maria Vanessa Correia Barbosa

Turma: 2º ano B Turno: tarde

Data: 16/09/2019

Duração: 2h/a

Tema: Cordel

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Artes

Objetivos:

- Definir o tema do cordel que será produzido;
- Produzir um cordel de forma coletiva.

Habilidades:

- EF02LP26 (ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura).
- EF12LP18 (Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição).
- EF12LP19 (reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações).

Conteúdos:

- Cordel;
- Análise e produção escrita.

Metodologia:

- Decidir o tema: revelar aos alunos o tema mais votado e, então, convidá-los a fazer um pequeno cordel. (2 tercetos);
- Produção de um pequeno cordel: produzir o cordel de acordo com o tema, podendo trazer no primeiro verso o que é aquele tema, depois vão destacar características sobre este tema. No próximo passo, será realizada um mosaico com as minixilogravuras deles para colocar no cartaz. Finalizando este momento, iremos discutir como vamos apresentar o nosso cordel à escola.

Recursos:

- 2cx de tinta guache, 1 cartaz, 10 folhas de papel A4, 1 cola isopor, 2 pinceis de lousa.

COMENTÁRIOS DO PLANO DE AULA - 2º ANO

A ideia do plano com a escolha do tema Brasil foi efetivada através de votação pelos alunos, onde foi trabalhado as rimas, as características das regiões como o intuito de resgatar o conhecimento da terra, desenvolvendo a ideia de pertencimento, aonde eles vivem, percebendo a questão do pensar sobre a localidade, a analisar a linguagem, às vezes a criança falava uma palavra errada aí uma outra já dizia “ não é assim”, havia uma análise linguística em grupo.

A construção de conhecimento foi feita desde o início da escolha do tema. Foi trabalhado o resgate das rimas, o cordel parecia com o poema só que com algumas características diferentes. A construção do poema desenvolveu as competências leitora e escritora. A questão da estética, como o cordel circula no meio social, os autores, a origem do cordel, porque toda produção científica tem essas referências.

RESUMO: O trabalho com a rima, o resgate ao conhecimento da terra, desenvolvendo a ideia de pertencimento aonde eles vivem, a análise linguística em grupo, o acesso ao conhecimento prévios na construção do cordel e serem autores do próprio texto.

APRENDIZADO: Aprendi a prestar atenção as características do cordel que antes eu passava despercebida, tive que perceber estes detalhes para ajudá-los a perceberem também.

PLANO DE AULA 4

Escola: Escola Municipal XXXX

Regente: Maria Vanessa Correia Barbosa

Turma: 2º ano B - Turno: tarde

Data: 23/09/2019

Duração: 2h/a

Tema: Cordel

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Artes

Objetivos:

- Analisar a estrutura do cordel produzido na semana passada;
- Combinar/ensaiar a melhor forma de apresentar ao público.

Habilidades:

- EF02LP26 (ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura).
- EF12LP18 (Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição).
- EF12LP19 (reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações).

Conteúdos:

- Cordel;
- Análise da produção coletiva.

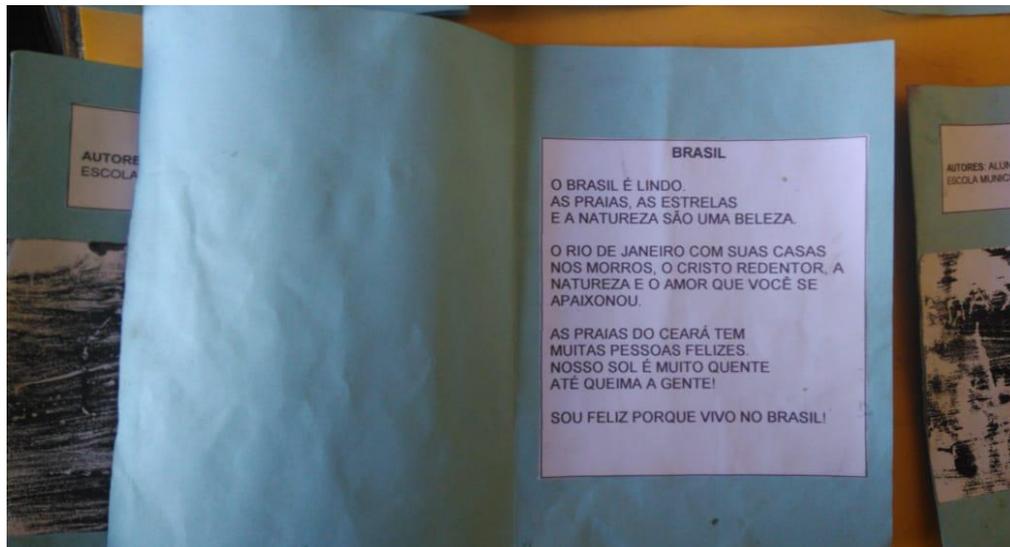
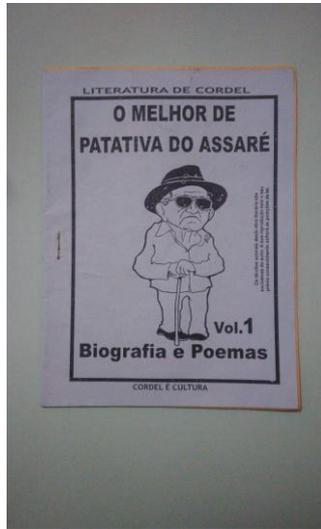
Metodologia:

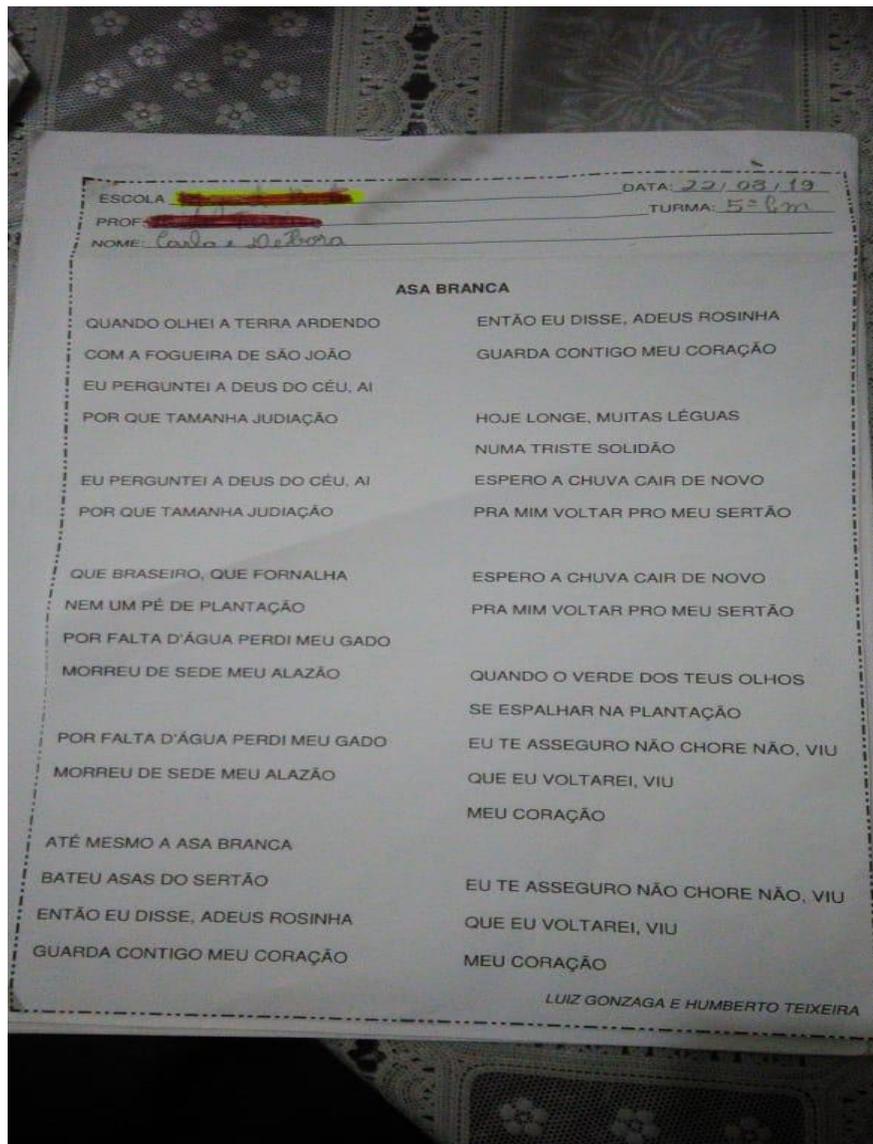
- Retomaremos o cordel que criaram e faremos uma análise da estrutura dele, refletindo com os alunos se esta produção atende a formação parecida ao cordel que tiveram contato. Caso as crianças digam que está faltando algo, ajustaremos.
- Ao final, convidá-los a ensaiar o cordel que produziram para apresentar a escola.

Recursos:

- O cordel produzido na semana passada, 2 pincéis de lousa e cordel apresentado no primeiro dia.

TRABALHOS APRESENTADOS





Por meio dessas atividades exibidas na escola com base em Planos de Aulas elaborados para esse fim, foi identificado o grande interesse dos alunos participantes pela literatura de cordel. Sobre a questão, Souza; Lima; Penha (2017) acrescentam que “a literatura de cordel representa uma estratégia leitora que pode render bons resultados, pois a linguagem do cordel traduz uma sonoridade e um encantamento, fazendo com que os alunos se motivem ao exercício e a prática com mais frequência”.

Assim sendo, considera-se que os resultados atenderam às questões expressas do estudo com bastante conhecimentos sobre a literatura de cordel e as atividades através dos planos de aula contribuíram de fato, com o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental como anunciado no título e no objetivo geral do seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca da contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais no ensino fundamental envolveu inúmeros autores que se expressaram sobre o assunto por meio de seus trabalhos científicos.

Para os autores referenciados neste estudo torna-se necessário procedimentos metodológicos que orientem o trabalho com o cordel que deverá favorecer o diálogo com a cultura da qual o aluno procede que poderá buscar novas vivências, além de propiciar o conhecimento do cordel na formação do povo brasileiro. Além disso, o cordel com seu lirismo, encantamento, características de humor e marcas filosóficas são incentivadores para o desenvolvimento prazeroso da leitura, com materiais que façam a diferença no ensino aprendizagem.

De acordo com a problemática do estudo que questiona por que a literatura de cordel ainda é pouco explorada nas escolas, considera-se que a literatura de cordel nas escolas não é muito conhecida nem explorada, pois a mesma é vista de forma desinteressada pelos alunos, não trazem consigo o gosto de que a literatura é vida e arte. Também, devido à falta de divulgação e conhecimento sobre literatura de cordel nas salas de aulas, tornou-se necessário que os alunos conheçam a riqueza que existe nos versos da literatura de cordel para que possam produzir textos, enriquecer como leitor e conhecer uma das mais ricas manifestações da nossa cultura literária.

No tocante ao objetivo acerca do quanto a literatura de cordel atende aos preceitos definidos pelos documentos oficiais do ensino da Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento das competências leitora e escritora constata-se que o maior desafio é dar continuidade ao processo de resgate da literatura de cordel que não tem um lugar tão especial na escola. Consequentemente, levar a literatura de cordel para a sala de aula é contextualizar o aluno no meio social, pois o cordel faz parte da identidade não somente do povo brasileiro, mas de outros continentes.

Diante disso, através do trabalho com o gênero textual cordel, observa-se o quanto este gênero é dinâmico e culturalmente rico, capaz de despertar a criatividade dos alunos, estimulando-os a ler, recitar e escrever esta poesia popular.

Portanto, é importante ressaltar, que a sociedade de hoje valoriza relativamente a cultura popular, deixando-a a margem do processo educativo, tolhendo por vezes, sua riqueza, perdida no tempo e no esquecimento. Os poetas na escola se formam a partir de uma ampla e

significativa experiência de leitura e se a escola contribuir com esta formação estará cumprindo seu papel.

O trabalho com a literatura de cordel na sala de aula com incentivo à leitura, em um mundo carregado de tecnologias, fazer uso de textos considerando extintos torna-se um grande desafio para os professores, e ao mesmo tempo permite que o mesmo trabalhe na sala de aula no desenvolvimento das competências leitoras dos alunos.

Enfim, o cordel se apresenta como um importante instrumento para o aprendizado, devido a sua linguagem peculiar e as suas vozes sociais presentes que representam uma parcela da cultura brasileira. A literatura de cordel possui seu valor que pode ser comparado com a literatura considerada clássica, com escritores consagrados, que escreveram sobre os inúmeros problemas do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Temas e figuras:** por uma classificação da literatura de cordel. *Acta Semiótica e Linguística*, [s. l.], v. 16, n. 2, p.161-184, jul/dez 2011.

ARAÚJO, Giovanna Macedo de Araújo; SOUZA, Rebeca Ramos de. Literatura de cordel como fonte de incentivo à leitura. **Revista Pandora Brasil** - "Letras em foco II" Edição Nº 89 - Dezembro de 2017.

BATISTA, Francisco das Chagas. **Cordel**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BARTHES, R. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de cordel uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciências da Educação. Inovação Pedagógica. Funchal, Portugal, 2016. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/84107421.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna. **O cordel na sala de aula:** uma proposta para o letramento literário. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2019.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2017.

COSTA, Polyana P. de Medeiros. **A contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano na Escola Pública Municipal de Novo Lino**. Disponível em: <<http://www.dmd2.webfaccional.com>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA, F. Leidiane. **A literatura de cordel na sala de aula:** uma reflexão sobre a experiência no estágio de literatura ensino fundamental. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br> Acesso em 24 de agosto de 2016.

LIMA, Silvino Pirauá de et al. (Colaboradores). **Dossiê de registro.** Brasília MEC, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descriptivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descriptivo(1).pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA, Josenildo Maria de; SOUZA, Jean Moises de; GERMANO, Marcelo Gomes. **A literatura de cordel como veículo de popularização da ciência:** uma intervenção no ensino de Física. Área: Linguagem e ensino de ciências Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0934-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Acta Scientiarum. Education.** Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, Jan/June, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/16750>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. In: **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar.** São Paulo. Cortex. Volume 6, número 2, edição de dezembro de 2017.

MARQUES, Francisco Cláudio Alves. **Arquétipos da literatura popular do nordeste brasileiro.** Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Brasil. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli. vol. 6, n. 2, p. 05-20, maio-ago. 2017.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

MEDEIROS, Irani. **No reino da poesia sertaneja.** João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural [Cordel literature a cultural heritage. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros.** n. 72, abr. 2019.

MILANESI, Luís. A cultura do centro. In: **A casa da invenção.** Cotia: Ateliê Editorial, 2017.

NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. **Letramento literário e cordel:** um novo olhar para o ensino de literatura. Recife, Pernambuco, 2018.

OLIVEIRA, Ivamberto Albuquerque de. Ivamberto Albuquerque de Oliveira. [24 abr. 2015]. Entrevistadoras: Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento e Raquel Dias Teixeira. Entrevista concedida ao Iphan para o **Dossiê de Registro da Literatura de Cordel.** Rio de Janeiro, RJ: Iphan, 2015.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais.** Curitiba. Aymará. 2009.

SILVA, Verônica Diniz da. **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de aula.** X Simpósio, Linguagens e Identidades da Amazônia Sul Ocidental.

Disponível em: <Texto%20do%20artigo-1908-1-10-20161107%20(6).pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Jacineide Virgínia Borges de Oliveira da; LIMA, Aline Giseli da Silva; SANTOS, Gilianne Vicente dos; SILVA, Anie Gabriele Veloso da. **A literatura de cordel como recurso didático/metodológico nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID6874_08092015161754.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Ana Maria da. **Letramento literário: Formação de leitores na educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental**. 2016. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Cornélio Procopio, 2016.

SILVA, Jacineide Virgínia Borges de Oliveira da; LIMA, Aline Giseli da Silva; SANTOS, Gilianne Vicente dos; SILVA, Anie Gabriele Veloso da. A literatura de cordel como recurso didático/metodológico nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental. **Congresso Nacional de Educação. III Conedu**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID6874_08092015161754.pdf> Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Tatiane Cléria da. **Literatura de cordel e a relação com a leitura: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem**. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância. Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2017.

SONÁLIO, Vera Lúcia Pichek; MOREIRA, Caio Ricardo Bona. **Letramento literário por meio de cordéis em sala de aula**. 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-uniaodavitoria_veraluciapichek.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. **Literatura de cordel: um recurso pedagógico**. Revista Científica da FASETE, 2018.

SOUZA, Maria das Dores Melo de; LIMA, Célia Maria Barbosa de Moraes; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula**. Tropos: comunicação, sociedade e cultura v.6; n.2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221>>. Acesso em: 20 mar. 2020.